

PROJETO ÁGORA: UM MERGULHO NA PRÁTICA

Assim, o que pensamos é interferir na prática educacional tendo algum sucesso. Para isto, antes de tudo, se faz necessário um vínculo institucional que garanta a continuidade do projeto, indiferentemente das divergências políticas que historicamente envolvem a prática educacional na sociedade brasileira.

O Projeto originou-se no interior da Fundação Universidade do Rio Grande, através de um grupo de professores de várias áreas do conhecimento e licenciaturas que, preocupadas com o sistema municipal de ensino, já que este desempenha no projeto um papel aglutinador das outras áreas, e tendo já práticas vivenciadas em movimentos populares e organização educacional, partiram para a elaboração de uma ação que fosse ancorada, em um de seus lados, na Universidade e em outro no Município.

A realidade educacional do município não é diferente da média brasileira, com altos índices de reprovação e evasão nas áreas iniciais e, nas 5^{as} séries, sem uma estrutura profissional no contexto da secretaria de educação.

Isso nos mostra a ausência de uma política educacional que busque no âmbito do município resolver os trágicos problemas da educação. Sem uma estrutura profissional, com professores ministrando uma carga horária elevadíssima em sala de aula e escolas diferentes, o ensino no município não tem por si só condições de construir alguma competência.

As licenciaturas, como sabemos, vivem uma crise crônica de objetivos, já que os profissionais que chegam às escolas, comprovadamente, na sua maioria, não estão preparados para o exercício do magistério. Sabemos que aqueles que procuram as licenciaturas nas universidades vem de escolas públicas e, portanto, optam por estes cursos por serem antes de tudo mais fáceis, com exigências intelectuais e culturais reduzidas se comparadas a cursos como medicina, engenharia, etc. Assim temos um ciclo vicioso que ano após ano repõe novos profissionais nas escolas públicas de 1^o e 2^o grau que voltam a ela como professores reproduzindo a carência.

PROJETO ÁGORA: A CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE

Em função do exposto, o Projeto Ágora busca na prática se efetivar como uma incubadora educacional comunitária, que ajude o município a construir relações qualificadas no âmbito da educação e das práticas políticas comunitárias. Para isto o projeto coloca pré-condições fundamentais ao seu sucesso: redução da carga horária do professor em sala de aula; tempo livre para estudo e planejamentos necessários à prática educativa; concentração do professor em apenas uma escola para que ele possa realmente construir com seus alunos e a comunidade envolvente, uma relação capaz de alterar o quadro caótico que existe no momento.

Essas pré-escolas permitem ao professor tempo para construir-se intelectualmente, pois é ele em última instância, quem determina, pela sua prática cotidiana em sala de aula, a formação de cada um de seus alunos, como profissional e cidadão.

Sabemos também que os sistemas educacionais construíram ao longo dos últimos anos uma rede hierárquica de poder que se manifesta concretamente através de cobranças burocráticas ao professor.

Vinculado a Secretaria de Educação do Município através de um convênio, a Universidade realiza no Projeto Ágora uma tentativa concreta de construir junto com os cidadãos de Rio Grande, principalmente aqueles que moram nas vilas que cercam o Projeto Ágora no Campus Carreiros, uma ação que possa qualificar os mesmos para o exercício de uma vida solidária consciente de suas responsabilidades públicas. Cabe a Universidade assumir um papel mais declaradamente comunitário participando na melhoria do ensino público, como também da formação de uma cidadania nas regiões nas quais ela se encontra.

A partir disto, desenvolvemos desde 1994 cursos mensais de formação continuada do professor no local de trabalho, buscando prepará-lo para o exercício competente de sua profissão, através de um contato direto com os saberes produzidos pela FURG e por outras universidades brasileiras (UNICAMP, UFRGS, PUC-SP).

Discutindo questões que envolvem a prática específica, tais como teorias de alfabetização e aprendizagem, novas formas do ensino do Português como também da Matemática, a construção da disciplina como desenvolvimento da autonomia e respeito ao outro, o professor no Projeto Ágora juntamente com temas filosófico-éticos inerentes à prática educativa, busca construir um projeto pedagógico comunitário no qual a escola seja o centro do saber educativo, já que é na escola, e não nos órgãos centrais, que se dá o jogo que envolve professores, alunos, pais, enfim, a comunidade escolar.

O Projeto Ágora, como se pode notar, não oferece um projeto acabado aos professores que participam do mesmo, mas lhes possibilita condições de trabalho e de auto estima, para que os mesmos construam um projeto que realize o desenvolvimento de um fazer educacional que instaure "uma base mediadora e articuladora que envolva o agir humano, de um lado o projeto político da sociedade envolvente e de outro, o projeto pessoal dos sujeitos envolvidos na ação educacional".⁴

4. Severino, A.J. Op. cit., p.13.

O MUNDO DO PROJETO ÁGORA

O Projeto Ágora, como já falamos, não é apenas o funcionamento de uma escola através de um convênio entre Universidade e Município, é também uma ação comunitária que busca recuperar na comunidade, na qual se insere, o sentido dinâmico das ações realizadas pelos sujeitos em sua vida social.

Esta construção da comunidade, tradicionalmente paternalizada pelos poderes públicos em sujeitos sociais, se realiza através da descoberta da eficácia de sua ação sobre o mundo. O outro emerge do interior de um homem apático quando este vivencia a experiência de que tanto a felicidade como as situações problemáticas são resultados de sua ação sobre o seu destino. Dessa forma a comunidade descobre a força da organização e o universo da cidadania.

Existe no Projeto Ágora uma área ligada a saúde que busca desenvolver uma medicina preventiva educativa, na qual a comunidade pode desempenhar papel de agente de saúde no processo de melhoria de suas condições de vida. No setor de trabalho desenvolvemos uma prática baseada no princípio constitucional de que lugar de criança é a escola, portanto, buscamos desenvolver experiências que possibilitem aos alunos, mantendo-se em sala de aula, realizarem sua profissionalização em lugares propícios ao seu desenvolvimento ético-moral.

Pela cultura procuramos qualificar a comunidade do Projeto Ágora para a vida cidadã. Participando e assistindo peças teatrais, freqüentando a oficina de leitura e a sala de vídeo, o mundo se transforma, pois as referências se modificam. Na educação Física se busca, antes de tudo, descobrir o movimento do corpo em ação, a criação de regras através dos jogos e o descobrimento lúdico da competição.

Procurando construir com os alunos, com a comunidade e os professores um universo sustentado pelos direitos, pela qualidade dos serviços prestados, busca-se romper esse eterno presente que hoje se instaura em nossas vidas como se o passado não houvesse e o futuro não se concretizasse.

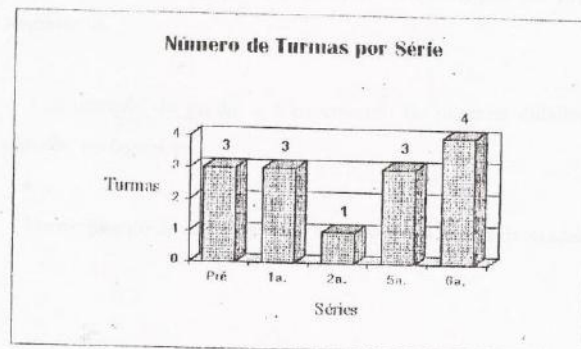
BIBLIOGRAFIA

- Barcellos, C.A. Educando para a Cidadania. Porto Alegre; Ed. Pallotti, 1992.
- Brandão, C.R. Saber e Ensinar. São Paulo; Papyrus, 1984.
- Cassin, B. Nos Grecs et leurs modernes. Paris; Ed. Seuil, 1992.
- Chauí, M. Cultura e Democracia. São Paulo; Moderna, 1982.
- Freire, P. Conscientização. São Paulo; Ed. Moraes, 1980.
- Falcão Júnior, C. Adolescentes e Crianças no Brasil. Porto Alegre; Ed. Pallotti, 1994.
- Sennett, R. O Declínio do Homem Público. São Paulo; Cia. das Letras, 1988.
- Severino, A.J. A Escola e a Construção da Cidadania. São Paulo; Ed. Papyrus, 1992.
- Vegetti, M. L'etica degli antichi. Roma; Ed. Laterza, 1990.

PROJETO ÁGORA: DADOS E ESTATÍSTICA

O público alvo do Projeto são os moradores das vilas Castelo Branco, Profilurb 1 e 2, Nossa Senhora de Fátima, Cibrazem, Carreiros, COHAB 4, Maria e Leônidas.

Indicadores	Total
Alunos	330
Professores	18
Turmas	14
Famílias	+/- 1.000



PAPEL DA UNIVERSIDADE NO PROJETO ÁGORA

- Manutenção dos Cursos de Capacitação. Todas as despesas são pagas pela Universidade, como passagens, estadias, hospedagens e pró-labores.

- Cedência de 8 (oito) professores universitários, 1 (um) na direção, 3 (três) funcionários e guardas.

- Cedência de 18 (dezoito) bolsistas para trabalharem com os professores.

- Viabiliza a participação dos professores municipais do Projeto Ágora em Congressos e Seminários.

- Manutenção do prédio e fornecimento de material didático e permanente necessário ao trabalho pedagógico.

- Fornecimento de enfermeiros e médicos para a área de saúde.